Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

DOTAÇÃO RELATIVA DOS FATORES DE PRODUÇÃO: INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E INSTITUCIONAIS E UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E CHINA

RELATIVE FACTOR ENDOWMENTS: HISTORICAL AND INSTITUTIONAL INFLUENCES AND A COMPARATIVE ANALYSIS OF BRAZIL AND CHINA

Ana Lara da Rocha Faria, Giulia Rodrigues Lima, Luísa Paixão Barboza, Maria Fernanda de Carvalho Echenique, Luiz André Evangelista

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Relações Internacionais, Curso de Relações Internacionais
E-mail para contato: analarafarai@gmail.com

RESUMO – A Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção, de Heckscher e Ohlin, relaciona a disponibilidade de trabalho, capital e recursos naturais à especialização produtiva e ao comércio internacional. Contudo, fatores históricos e institucionais também condicionam o acesso e o uso desses recursos. A colonização, por exemplo, influenciou a distribuição de terras, as relações de trabalho e os investimentos. Na comparação entre Brasil e China, observa-se a relevância das commodities nas exportações brasileiras, enquanto a China ampliou sua produção industrial mediante acumulação de capital e avanços tecnológicos. Conclui-se que as vantagens comparativas resultam da interação entre dotações produtivas, instituições e estratégias de desenvolvimento.

Palavras-chave: Dotação de fatores; Comércio internacional; Vantagens comparativas; Desenvolvimento econômico; Brasil e China.

ABSTRACT – The Relative Factor Endowment Theory, developed by Heckscher and Ohlin, relates the availability of labor, capital, and natural resources to productive specialization and international trade. However, historical and institutional factors also influence access to and the use of these resources. Colonization, for example, affected land distribution, labor relations, and investment. A comparison between Brazil and China highlights the importance of commodities in Brazilian exports, while China has expanded its industrial production through capital accumulation and technological advances. It is concluded that comparative advantages result from the interaction between factor endowments, institutions, and development strategies.

Keywords: Factor endowments; International trade; Comparative advantages; Economic development; Brazil and China.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O comércio internacional é influenciado por diversos fatores que contribuem para explicar as diferenças entre as economias e suas formas de participação no mercado mundial. Nesse contexto, a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção, desenvolvida por Eli Heckscher e Bertil Ohlin, busca compreender como a disponibilidade de trabalho, capital e recursos naturais influencia a especialização produtiva dos países e suas vantagens comparativas.

Entretanto, a disponibilidade desses fatores não explica, isoladamente, as trajetórias de desenvolvimento econômico -aspectos históricos e institucionais- como a colonização, a distribuição de terras, as relações de trabalho e os investimentos, também influenciam a maneira como os recursos são utilizados e distribuídos. Dessa forma, compreender o comércio internacional exige considerar não apenas os fatores disponíveis em cada economia, mas também os processos que contribuíram para sua formação e transformação ao longo do tempo.

A partir dessa perspectiva, a comparação entre Brasil e China permite observar como diferentes estratégias de desenvolvimento influenciaram a estrutura produtiva e a participação desses países no comércio internacional. Enquanto o Brasil apresenta uma presença significativa de produtos ligados aos recursos naturais em suas exportações, a China ampliou sua participação industrial por meio da acumulação de capital, dos investimentos em tecnologia e do aumento da produtividade.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção e sua relação com a formação histórica e institucional das economias, utilizando a comparação entre Brasil e China para compreender como a disponibilidade de recursos, as instituições e as estratégias de desenvolvimento influenciam a especialização produtiva e o comércio internacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e explicativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A investigação fundamenta-se na análise de obras clássicas e estudos acadêmicos relacionados à Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção, à formação histórica e institucional das

ISSN 2317-1316

economias e aos padrões de especialização produtiva no comércio internacional. A seleção das obras considerou sua relevância para os objetivos da pesquisa, priorizando estudos que abordam a relação entre dotações de fatores, instituições, processos históricos e desenvolvimento econômico.

Inicialmente, foram examinadas as contribuições de Heckscher (1919) e Ohlin (1933), utilizadas como fundamentos teóricos para compreender a relação entre a disponibilidade relativa dos fatores de produção, as vantagens comparativas e os padrões de comércio internacional. Posteriormente, foram analisados estudos de Sokoloff e Engerman (2000), Engerman e Sokoloff (2002), Frankema (2010) e Furtado (2005), buscando identificar como a colonização, a distribuição de terras, as relações de trabalho e os fluxos de capital influenciaram a formação das estruturas econômicas.

Em seguida, realizou-se uma análise comparativa entre Brasil e China, utilizando estudos acadêmicos sobre a composição das exportações, a especialização comercial e as transformações produtivas desses países. A análise das informações foi organizada em três eixos: os fundamentos da teoria de Heckscher-Ohlin, a influência dos processos históricos e institucionais sobre as dotações de fatores e as diferenças entre as trajetórias produtivas brasileira e chinesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O que é a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção

A Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção tem sua origem na contribuição do economista sueco Eli Filip Heckscher, apresentada originalmente no artigo The Effect of Foreign Trade on the Distribution of Income, publicado em 1919. Posteriormente, a abordagem foi desenvolvida e sistematizada por Bertil Ohlin, especialmente em sua obra Interregional and International Trade, publicada em 1933. Dessa forma, a teoria constitui uma das principais explicações para a formação dos padrões de comércio internacional, sendo posteriormente conhecida como modelo Heckscher-Ohlin (HECKSCHER, 1919; OHLIN, 1933).

A teoria parte da ideia de que os países possuem diferentes dotações relativas de fatores de produção. Entre esses fatores encontram-se principalmente o trabalho, o capital e os recursos

ISSN 2317-1316

naturais. Essas diferenças influenciam os custos relativos de produção dos bens, uma vez que determinados produtos utilizam os fatores de produção em proporções diferentes. Assim, um país que possui relativamente maior disponibilidade de determinado fator tende a apresentar condições mais favoráveis para produzir bens que utilizam esse fator de maneira intensiva (HECKSCHER, 1919).

O conceito de dotação relativa é fundamental para compreender a teoria. A abundância de um fator não deve ser analisada apenas em termos absolutos, mas em relação à disponibilidade dos demais fatores existentes na economia. Dessa maneira, um país pode ser considerado relativamente abundante em capital quando apresenta uma quantidade de capital elevada em comparação com sua disponibilidade de trabalho, enquanto outro país pode ser relativamente abundante em trabalho quando ocorre a situação inversa. Essa diferença na proporção entre os fatores contribui para a existência de diferentes custos de produção entre os países (OHLIN, 1933).

Além disso, os bens também apresentam diferentes intensidades de utilização dos fatores. Alguns produtos exigem proporcionalmente maior quantidade de capital para serem produzidos, enquanto outros dependem mais intensivamente de trabalho. A partir da combinação entre a dotação relativa dos fatores de cada país e a intensidade dos fatores utilizados na produção dos bens, estabelece-se uma tendência à especialização produtiva. Assim, países relativamente abundantes em determinado fator tendem a se especializar na produção e exportação de bens que utilizam intensivamente esse fator, enquanto importam bens cuja produção utiliza de maneira mais intensa fatores relativamente escassos em sua economia (OHLIN, 1933).

Nesse sentido, a teoria explica o comércio internacional a partir das diferenças existentes entre as economias nacionais. Considerando, por exemplo, dois países hipotéticos, sendo um relativamente abundante em capital e outro relativamente abundante em trabalho, o primeiro tende a apresentar maior eficiência relativa na produção de bens intensivos em capital, enquanto o segundo tende a apresentar melhores condições para a produção de bens intensivos em trabalho. O comércio internacional permite que ambos se especializem e troquem parte de sua produção, aproveitando suas respectivas dotações de fatores.

ISSN 2317-1316

A contribuição de Heckscher foi especialmente importante ao relacionar as diferenças na disponibilidade dos fatores de produção com os efeitos do comércio internacional sobre os preços dos fatores e a distribuição da renda. Ohlin posteriormente ampliou essa abordagem, desenvolvendo uma explicação mais abrangente para a localização da produção e para os fluxos comerciais entre regiões e países. Em sua obra de 1933, Ohlin trata o comércio internacional como uma extensão das relações de comércio entre diferentes regiões, destacando a influência das diferenças na disponibilidade e nos preços relativos dos fatores de produção (HECKSCHER, 1919; OHLIN, 1933).

Portanto, a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção sustenta que as diferenças relativas na disponibilidade de fatores entre os países constituem uma das bases para a especialização e para o comércio internacional. Em termos gerais, países tendem a exportar bens que utilizam intensivamente os fatores de produção dos quais são relativamente abundantes e a importar bens que utilizam intensivamente os fatores relativamente escassos. A teoria, assim, complementa a explicação das vantagens comparativas ao deslocar a atenção para as diferenças na estrutura produtiva e na disponibilidade relativa de recursos entre as economias.

3.2 Dotações de fatores como construção histórica e institucional

As diferenças na disponibilidade relativa de terra, trabalho e capital constituem um dos elementos utilizados para compreender a especialização produtiva. Para Ohlin (1933), diferenças nas dotações e nos preços relativos dos fatores contribuem para explicar variações nos custos de produção e nos padrões de localização e comércio. Nessa mesma lógica, Samuelson (1948), ao desenvolver a análise das proporções dos fatores, considera economias com diferentes combinações de terra e trabalho e relaciona essas diferenças à formação de vantagens comparativas e padrões de especialização. Esse referencial, contudo, requer uma abordagem mais ampla quando aplicado à formação das economias coloniais, uma vez que a disponibilidade e as condições de acesso aos fatores foram sendo modificadas ao longo do tempo. Movimentos populacionais, regimes de propriedade, relações de trabalho, políticas governamentais e fluxos de capital alteraram as formas pelas quais terra, trabalho e capital podiam ser mobilizados na produção.

ISSN 2317-1316

Nesse viés, a formação das economias coloniais envolveu não apenas a ocupação de novos territórios, mas também a organização de formas de acesso à terra, de mobilização do trabalho e de financiamento da produção. A colonização europeia ocorreu em regiões com características naturais e demográficas distintas, o que exigiu adaptações nas formas de organização econômica e institucional. Sokoloff e Engerman (2000) destacam que a instalação das colônias foi acompanhada por fluxos intercontinentais de trabalho e capital e pela criação ou adaptação de instituições capazes de responder às condições encontradas em cada região. As condições naturais definiam possibilidades iniciais de produção, mas não determinavam, isoladamente, a configuração dessas economias. Clima, solos, recursos minerais e extensão territorial favoreciam determinadas atividades, porém seu aproveitamento econômico dependia também das formas de apropriação, distribuição e utilização dos recursos. Frankema (2010) argumenta que geografia, dotações e instituições não podem ser analisadas de maneira completamente separada, uma vez que características geográficas e dotações podem favorecer determinadas respostas institucionais, enquanto mudanças institucionais também podem influenciar a evolução das próprias dotações. Desse modo, a existência física de um recurso não implicava, por si só, sua disponibilidade para utilização econômica nem acesso equivalente entre os diferentes grupos sociais. O acesso efetivo aos fatores dependia também das instituições que regulavam sua propriedade, seu uso e suas formas de apropriação (Frankema, 2010).

A terra, enquanto fator produtivo, evidencia a interação entre condições naturais e instituições. Na América espanhola, a Coroa monopolizava extensas áreas não ocupadas, restringia o mercado fundiário e concedia terras como recompensa pelo apoio à administração colonial, em vez de organizar sua distribuição exclusivamente por meio de um mercado livre e competitivo (Frankema, 2010). Engerman e Sokoloff (2002) apontam que os governos podiam influenciar o ritmo da ocupação produtiva e a distribuição da riqueza mediante políticas que regulavam a disponibilidade da terra, seus preços, o tamanho mínimo ou máximo das concessões, o acesso ao crédito e os sistemas tributários. Dessa forma, a extensão territorial existente não correspondia diretamente à quantidade de terra economicamente acessível aos diferentes grupos sociais. A configuração efetiva do fator terra dependia tanto de sua

ISSN 2317-1316

disponibilidade física quanto das normas que definiam sua apropriação e seu uso (Frankema, 2010; Engerman; Sokoloff, 2002).

A composição da força de trabalho colonial também foi profundamente modificada ao longo do período. Sokoloff e Engerman (2000) estimam que, dos mais de seis milhões de indivíduos que migraram para o Novo Mundo entre 1500 e o final do século XVIII, mais de 60% eram africanos transportados involuntariamente como escravizados. Esses deslocamentos alteraram diretamente a composição da mão de obra nas regiões especializadas na produção de açúcar, café e outros gêneros destinados aos mercados externos. Os autores relacionam esses fluxos às condições de solo e clima favoráveis a determinadas culturas e às economias de escala associadas à produção em grandes plantações escravistas (Sokoloff; Engerman, 2000). Galeano (2010) também relaciona a expansão da economia açucareira latino-americana ao emprego em larga escala de trabalho escravizado e à integração dessas unidades produtivas aos circuitos comerciais externos.

Ademais, a formação da dotação de capital nas economias coloniais também dependia de recursos provenientes do exterior. Furtado (2005) aponta que parcela substancial dos capitais empregados na economia açucareira brasileira provinha dos Países Baixos. Os chamados capitais flamengos participaram do financiamento das instalações produtivas e da importação de mão de obra escravizada, enquanto comerciantes holandeses atuavam também no transporte, na refinação e na comercialização do açúcar. Galeano (2010) ressalta, ainda, a participação holandesa no financiamento da produção açucareira e em sua articulação com o mercado europeu. Desse modo, a disponibilidade de capital podia ser ampliada por recursos externos, o que contribuía para viabilizar investimentos e integrar a produção colonial a circuitos comerciais mais amplos (Furtado, 2005; Galeano, 2010).A formação da economia açucareira permite observar com clareza a necessidade de articulação entre diferentes recursos produtivos e condições econômicas e organizacionais. Furtado sintetiza essa combinação ao afirmar:

> Cada um dos problemas referidos - técnica de produção, criação de mercado, financiamento, mão-de-obra - pôde ser resolvido no tempo oportuno, independentemente da existência de um plano geral preestabelecido. O que importa ter em conta é que houve um conjunto de circunstâncias favoráveis sem o qual a empresa não teria conhecido o enorme êxito que alcançou." (Furtado, 2005, p. 22).

ISSN 2317-1316

O trecho pontua que a existência de terras adequadas ao cultivo não era suficiente, por si só, para viabilizar a produção açucareira. Sua consolidação dependia também de conhecimento técnico, financiamento, disponibilidade de mão de obra e acesso a mercados capazes de absorver a produção. Sokoloff e Engerman (2000), por sua vez, mostram que a especialização em açúcar e outros produtos agrícolas esteve associada não apenas às condições favoráveis de solo e clima, mas também à possibilidade de organizar a produção em larga escala com emprego intensivo de mão de obra escravizada. A especialização produtiva pode ser compreendida, sob essa perspectiva, não apenas a partir da presença isolada de determinados recursos, mas também dos processos históricos que possibilitaram sua combinação e utilização econômica (Furtado, 2005; Sokoloff; Engerman, 2000).

A distribuição dos fatores acrescenta uma dimensão adicional à análise. Uma economia podia dispor de grandes extensões territoriais e, simultaneamente, apresentar forte concentração do acesso à terra. Da mesma forma, a existência de uma força de trabalho numerosa não implicava liberdade de trabalho nem acesso equivalente às oportunidades econômicas, sobretudo em sociedades assentadas sobre formas coercitivas de mobilização da mão de obra. Frankema (2010) evidencia a importância das instituições para compreender a formação e a persistência da desigualdade fundiária, enquanto Schwartz (1983) identifica diferenças relevantes na distribuição da propriedade de escravizados dentro da própria economia açucareira baiana. Engerman e Sokoloff (2002) ampliam esse argumento ao mostrar que políticas relacionadas à terra, à imigração e ao acesso às oportunidades econômicas podiam influenciar a evolução das dotações e das distribuições de riqueza, capital humano e poder político. A quantidade física de um fator, portanto, não pode ser equiparada automaticamente à sua disponibilidade econômica, uma vez que acesso, propriedade e controle eram social e institucionalmente organizados (Frankema, 2010; Schwartz, 1983; Engerman; Sokoloff, 2002).

Além disso, a relação entre dotações e instituições não era estática, uma vez que ambas podiam se modificar ao longo do tempo. As condições existentes no início da colonização podiam contribuir para a formação de determinadas instituições, enquanto essas instituições, ao se consolidarem, também passavam a influenciar a forma como os fatores eram distribuídos, utilizados e transformados. Engerman e Sokoloff (2002) mostram que as dotações de fatores e os níveis de desigualdade contribuíam para moldar a evolução institucional, ao passo que as

ISSN 2317-1316

próprias instituições podiam afetar posteriormente a distribuição de riqueza, capital humano e poder político, bem como a evolução das dotações. Frankema (2010) reforça essa perspectiva ao mostrar que fatores geográficos, dotações e instituições não atuavam de forma isolada, mas se condicionavam ao longo do processo histórico.

Outrossim, convém pontuar que a organização econômica constituída no período colonial exerceu influência sobre as trajetórias posteriores de desenvolvimento. Engerman e Sokoloff (2002) mostram que diferenças formadas ainda durante a colonização contribuíram para a consolidação de estruturas institucionais distintas entre as economias do Novo Mundo, com consequências para a acumulação de capital humano, a formação de mercados, os investimentos em infraestrutura e as possibilidades de crescimento econômico. Essas diferenças continuaram a se refletir na organização econômica dos países após o período colonial, de modo que economias inicialmente marcadas por níveis mais elevados de desigualdade apresentaram maiores dificuldades para ampliar seus mercados internos, difundir investimentos em educação e crédito e avançar em processos de industrialização e crescimento econômico. A partir dessa linha de pensamento, as condições formadas durante a colonização não determinaram de maneira definitiva o desenvolvimento posterior, mas contribuíram para estabelecer bases institucionais e econômicas distintas, que condicionaram as possibilidades de transformação produtiva ao longo do tempo (Engerman; Sokoloff, 2002).

Em face disso, as dotações de fatores devem ser compreendidas como elementos cuja importância econômica depende não apenas de sua existência, mas também das condições históricas que definem seu acesso e sua utilização. Assim, a presença de terra, trabalho ou capital em determinada economia não revela, por si só, como esses fatores estavam distribuídos, quem podia utilizá-los ou de que maneira eram incorporados à produção. Ao longo do tempo, migrações, formas de distribuição da propriedade, relações de trabalho, políticas governamentais, fontes de financiamento, entre outros fatores, modificaram essas condições e alteraram a disponibilidade econômica dos fatores. Como resultado, diferentes formas de especialização produtiva foram sendo constituídas a partir da combinação entre recursos disponíveis e processos históricos que condicionaram seu aproveitamento econômico.

3.3 Comparação entre Brasil e China

ISSN 2317-1316

A comparação entre Brasil e China permite observar como a dotação relativa dos fatores de produção pode influenciar as trajetórias econômicas dos países, sem determinar isoladamente seus resultados. De acordo com a teoria de Heckscher-Ohlin, os países tendem a apresentar vantagens comparativas na produção de bens que utilizam de forma mais intensa os fatores relativamente disponíveis em suas economias. Nesse sentido, a análise dos dois países permite compreender não apenas quais fatores são relativamente maiores, mas também como eles foram utilizados e transformados ao longo do processo de desenvolvimento.

No Brasil, a disponibilidade de recursos naturais e de terras teve um papel importante na formação de sua base produtiva e continua relevante para sua participação no comércio internacional. As dotações iniciais de fatores nas Américas tiveram impactos significativos sobre as instituições e sobre as trajetórias econômicas, mostrando que a oferta de recursos deve ser analisada em conjunto com as estruturas econômicas que se desenvolveram a partir dela (SOKOLOFF; ENGERMAN, 2000).

Essa característica também pode ser observada no comércio exterior brasileiro. Ao analisar a participação dos fatores trabalho, capital e recursos naturais ao longo do tempo, é possível observar um aumento da participação dos recursos naturais nas exportações brasileiras, acompanhado pela redução da participação do capital e do trabalho. Esse processo indica que a especialização do país permanece associada à sua dotação relativa de fatores de produção (FEISTEL; HIDALGO, 2013).

A China, seguiu um caminho diferente. A grande oferta de mão de obra contribuiu para o crescimento industrial do país e para sua entrada no comércio internacional, relacionando sua estrutura inicial de fatores à sua especialização comercial (YUE; HUA, 2002).

No entanto, além da grande oferta de trabalho, a industrialização também modificou gradualmente a própria estrutura do país. A acumulação de capital, os ganhos de produtividade e o avanço tecnológico permitiram que a China passasse a atuar em setores que utilizavam o capital de forma mais intensa(HUANG; JU; YUE, 2026).

Enquanto o Brasil manteve uma presença forte de produtos ligados aos recursos naturais em suas exportações, a China passou por uma transformação mais profunda de sua estrutura produtiva. Essa diferença não significa que um país tenha mais fatores que o outro, mas sim que esses recursos foram combinados e utilizados de formas diferentes ao longo do tempo.

ISSN 2317-1316

No caso chinês, o acúmulo de capital e o avanço tecnológico modificaram as áreas em que o país apresentava maior capacidade produtiva, mostrando que dotação de fatores, tecnologia e custos de comércio atuaram juntos na evolução das suas exportações (HUANG; JU; YUE, 2026). Já no Brasil, os dados mostram a permanência de uma especialização comercial ligada aos recursos naturais, mantendo seu padrão histórico de atuação no comércio internacional (FEISTEL; HIDALGO, 2013).

Dessa forma, a comparação entre os dois países mostra que a dotação relativa dos fatores influencia as possibilidades de desenvolvimento de cada país, mas não determina, por si só, os resultados alcançados. Essa perspectiva ajuda a compreender as vantagens comparativas como parte de um processo de desenvolvimento que está em constante transformação.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores de Produção, desenvolvida por Heckscher e Ohlin, contribui para explicar a especialização produtiva e o comércio internacional, mas não contempla isoladamente todos os fatores que influenciam as trajetórias econômicas dos países. Os resultados evidenciaram que processos históricos e institucionais, como a colonização, a distribuição de terras, as relações de trabalho e os fluxos de capital, também influenciam a disponibilidade e a utilização dos recursos produtivos. A comparação entre Brasil e China demonstrou diferentes trajetórias de desenvolvimento, uma vez que o Brasil mantém forte participação de produtos ligados aos recursos naturais em suas exportações, enquanto a China ampliou sua capacidade industrial por meio da acumulação de capital e dos avanços tecnológicos. Assim, conclui-se que as vantagens comparativas não dependem exclusivamente das dotações iniciais de fatores, mas também das instituições e das estratégias econômicas que influenciam sua transformação ao longo do tempo.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, como ferramenta de apoio à correção gramatical, à tradução e à compreensão de fontes bibliográficas em língua estrangeira. O conteúdo foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

ISSN 2317-1316

6 REFERÊNCIAS

Engerman SL, Sokoloff KL. Factor endowments, inequality, and paths of development among New World economies. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research; 2002. NBER Working Paper No. 9259.

Flam H, Flanders MJ, editors. Heckscher-Ohlin trade theory. Cambridge, MA: MIT Press; 1991.

Frankema E. The colonial roots of land inequality: geography, factor endowments, or institutions? The Economic History Review. 2010;63(2):418-451.

Furtado C. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 2005.

Galeano E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010.

Heckscher EF. The effect of foreign trade on the distribution of income. In: Flam H, Flanders MJ, editors. Heckscher-Ohlin trade theory. Cambridge, MA: MIT Press; 1991. p. 43-69. Original publicado em 1919.

Hidalgo AB, Feistel PR. Mudanças na estrutura do comércio exterior brasileiro: uma análise sob a ótica da teoria de Heckscher-Ohlin. Estudos Econômicos. 2013;43(1):79-108. DOI: 10.1590/S0101-41612013000100004.

Huang H, Ju J, Yue VZ. Accounting for the evolution of China's production and trade patterns. International Economic Review. 2026;67(4):1137-1157. DOI: 10.1111/iere.70070.

Ohlin B. Interregional and international trade. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1933.

Samuelson PA. International trade and the equalisation of factor prices. The Economic Journal. 1948;58(230):163-184.

Schwartz SB. Padrões de propriedade de escravos nas Américas: nova evidência para o Brasil. Estudos Econômicos. 1983;13(1):259-287.

Sokoloff KL, Engerman SL. History lessons: institutions, factor endowments, and paths of development in the New World. Journal of Economic Perspectives. 2000;14(3):217-232.

Yue C, Hua P. Does comparative advantage explains export patterns in China? China Economic Review. 2002;13(2-3):276-296. DOI: 10.1016/S1043-951X(02)00073-1.